

Apresentação

Quando se fala de hispanismo, é comum pensar na língua castelhana e suas variantes históricas ou dialetais, na literatura espanhola e hispano-americana e na cultura de países que têm o espanhol como idioma oficial. No entanto, o que chamamos de hispanismo aparece cada vez mais como uma realidade complexa e dinâmica que, sob o signo da heterogeneidade, coloca em relação, não sem conflitos, uma diversidade de culturas, línguas e literaturas, promovendo assim novas questões e temas que, para seu estudo, requerem superar a abordagem tradicional e pluralizar tal nomeação.

Assim sendo, o Número 15 da Revista *abehache* apresenta um conjunto de textos que procuram contribuir com o aprofundamento das discussões relacionadas a esta problemática, através de um dossiê dedicado a pensar os “Outros hispanismos” e de uma entrevista ao professor Mbare Ngom, especialista, entre outras, nas áreas de Literaturas Africanas de Língua Espanhola; e Raça, Classe e Etnicidade nas Literaturas Latino-Americanas, Hispano-Africanas e Afro-Peruanas. O volume apresenta, ainda, seis artigos em sua seção Varia e encerra com uma resenha.

Abre o número o texto de Lía Varela, *"Hispanofonía" y Francofonía en la era de los plurales*. Nele, a autora se debruça sobre o próprio campo do/s hispanismo/s, cujo espaço discute estabelecendo um paralelismo entre a francofonia e a “hispanofonia”, entendidas como correntes críticas e renovadoras, no centro dos espaços pós-imperiais. Para tal, Varela destaca a necessidade de questionar os processos históricos de construção desses espaços em sua dimensão político-linguística, atentando para o papel central que assume a língua comum dentro deles.

No artigo *Filhos de culturas divorciadas: uma introdução à literatura chicana*, Carla Portilho analisa o diálogo entre a literatura chicana e a cultura hegemônica em que aquela está inserida, através da contextualização histórica, social e política que favoreceu seu surgimento. A autora entende que os escritores chicanos buscam distanciar sua produção da cultura hegemônica, quando a identificam como textos de fronteira. Dessa forma, propõem uma revisão do espaço hegemônico, ao tempo que conquistam um lugar para culturas tradicionalmente excluídas.

O terceiro artigo do dossiê, escrito por Rossemildo da Silva Santos, leva o título *Javier Dávila Durand, a Declaração de Indiana e o Grupo Bubinzana*. O texto apresenta a literatura hispânica com traços amazônicos de poetas peruanos, como Javier Dávila Durand e o grupo Bubinzana, cujas obras denunciam as formas em que os poderes externos atuam sobre os povos

indígenas, ribeirinhos e seringueiros assentados em Loreto, no Peru. O autor busca, por meio de seu estudo, evidenciar as formas em que esta poesia pode alcançar tanto o leitor ilustrado quanto as próprias vítimas denunciadas por ela.

O primeiro artigo da seção Varia, *La escritura sobre el futuro en la evangelización temprana del Caribe*, escrito por Vanina María Teglia, observa o padrão de escrita usado por Frei Bartolomé de las Casas para narrar os episódios da evangelização espanhola nas Índias Ocidentais. A autora analisa a escrita do cronista para tratar da Guerra do Batoruco no Haiti ou Guerra do cacique Enriquillo, na *História das Índias* (c. 1527 e 1551). De sua análise, conclui que o autor retoma a escritura profética e antecipatória da Bíblia para considerar, de formas opostas, o futuro da cristianização e da conquista da América.

O seguinte artigo intitula-se *O cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da “Lei do Espanhol”*. Nele, Márcia Paraquett e Antônio Carlos Silva Junior apresentam os resultados de um levantamento de teses e dissertações, da área do Espanhol, produzidas entre os anos 2000 e 2017, com o intuito de discutir o cenário escolar e acadêmico do Brasil antes e depois da Lei 11.161/2005. A pesquisadora e o pesquisador concluem que os dados obtidos evidenciam o aumento significativo das investigações de pós-graduação da área, o que indicaria possíveis consequências negativas da equivocada política linguística promovida pelo Ministério de Educação do Brasil desde 2017.

No próximo texto, Mizael Inácio do Nascimento e Fabiele Stockmans De Nardi discutem, com base no aporte teórico da Análise do Discurso de orientação pêcheuxiana, a importância do lugar da escrit(ur)a na inscrição do sujeito na sociedade. Em seu artigo, intitulado *Escrit(ur)a: um lugar de Possibilidades de tornar-se outro na língua do outro*, o autor e a autora atentam para o protagonismo ocupado por essa prática nas abordagens de ensino de línguas e, assim, procuram contribuir com o debate sobre esta questão no âmbito do ensino-aprendizagem do espanhol no contexto brasileiro.

A lenda da Malinche é o foco do seguinte artigo, escrito por Francisco Javier Ardiles Vethencourth. Em *Análisis comparado de las raíces históricas y literarias de la leyenda de la Malinche*, o autor utiliza como base três textos, através dos quais procura entender como a história desta personagem foi construída. O corpus observado tem como fonte duas obras literárias e um narrativa histórica, a saber, um capítulo do livro *El laberinto de la soledad* (2000), de Octavio Paz; o romance *Malinche* (2006), de Laura Esquivel; e a biografia histórica *La Conquista de la Malinche* (2009), de Luis Barjau.

“Acabou a paz! Isso (d) aqui vai virar o Chile”: *latinoamericanismo e integração regional nas ocupações das escolas paulistas (2015)* é o oitavo texto do número. Com base no

enunciado “Acabou a paz! Isso (d) aqui vai virar o Chile!”, presente em manifestações de rua anteriores ao movimento de ocupações de escolas ocorrido no estado de São Paulo em 2015, Edilson da Silva Cruz analisa a presença de um discurso latinoamericanista, no movimento de ocupações mencionado, que estabelecería propostas alternativas de integração regional, a partir da relação direta entre movimentos sociais em lutas antineoliberais.

Com base no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Aplicada e na noção de Vozes do Sul, o artigo “*Eu não conheço Frida Kahlo*” ou a importância das Vozes do Sul na formação de professores de espanhol no Brasil, de Diego José Alves Alexandre, questiona uma possível falta de senso crítico na formação inicial docente. Com o objetivo de refletir sobre uma formação de professores de espanhol superadora de estereótipos, o autor analisa um conjunto de textos cujas temáticas representam o latino-americano em contextos diversos. De suas reflexões, conclui que é necessário adotar uma pedagogia intercultural que valorize a América espanhola como um espaço não somente geográfico mas também político-social.

Na entrevista *La otra identidad de la lengua castellana*, Amarino Oliveira de Queiroz e Darío Gómez Sánchez conversam com o professor Mbare Ngom sobre a abertura de temáticas e novos objetos de pesquisa surgidos a partir da ampliação da noção de hispanismo para além da ideia de “*lo español*”.

Finalmente, encerra o número a resenha da *Antología Poética de Gabriela Mistral*, com seleção de Alfonso Calderón (Santiago de Chile: Universitaria, 2017), feita por Cristiane de Mesquita Alves.

Desejamos uma ótima leitura.

Comissão Editorial